

coerente do tratamento dos termos compostos. Neste contexto, considera-se que o estabelecimento desses critérios constitui um passo importante para a obtenção de uma certa uniformidade e previsibilidade, não só no interior de um organismo, mas também entre os diversos organismos de uma mesma rede ou os colaboradores de uma base de dados comum.

7.1.2. As noções compostas são frequentemente expressas por várias formas. Por exemplo:

a) em inglês, a noção representada por «children's hospitals» também pode ser representada por «hospitals for children»;

b) em francês, a noção representada por «pollution de l'air» também pode ser representada por «pollution atmosphérique».

c) em português, a noção apresentada por «equipamento de laboratório» também pode ser representada por «equipamento laboratorial».

Os procedimentos descritos nesta Norma não dizem respeito à escolha entre essas formas, quando houver várias, referindo-se apenas a critérios que permitem determinar se um dado termo composto deve ser conservado na sua forma pré-coordenada, ou decomposto em elementos separados, sendo cada um deles aceite como termo de indexação.

7.1.3. Utilizam-se para a indexação duas técnicas de decomposição, isto é, separação de um termo em vários elementos significantes:

a) decomposição semântica

Esta técnica aplica-se tanto aos termos simples como aos termos compostos. Um termo que representa uma noção complexa é reexpresso sob a forma de elementos mais simples ou que constituem a sua definição. Cada um desses elementos pode aparecer noutras combinações para representar noções diferentes.

Exemplo:

termómetro pode ser expresso por uma combinação de três termos:

TEMPERATURA + MEDIDA + INSTRUMENTO

Esta técnica não é recomendada; só deve empregar-se em sistemas pós-coordenados e apenas para termos de domínios marginais, em organismos que necessitem de limitar o volume do seu vocabulário de indexação. Reconhece-se, geralmente, que a decomposição semântica ocasiona uma perda de precisão na pesquisa.

b) decomposição sintáctica

Esta técnica aplica-se aos termos compostos susceptíveis de serem decompostos por análise morfológica em componentes separados, podendo cada um deles ser aceite isoladamente como descritor.

Exemplo:

«CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS», expresso por
CONSTRUÇÃO + EDIFÍCIOS

Se se aplicar a decomposição sintáctica a um termo de uso corrente que possa servir de ponto de acesso ao utilizador, o termo composto deve figurar no tesouro como não descritor, com uma remissiva para os elementos utilizados conjuntamente.

Exemplo:

Construção de edifícios

USE CONSTRUÇÃO + EDIFÍCIOS

7.1.4. Para explicar as razões que levam a decidir se um termo deve ser mantido na forma pré-coordenada ou decomposto sintacticamente, é necessário distinguir as diversas partes do termo e as suas relações. A maioria dos termos compostos, quer

se trate de expressões adjectivas quer prepositivas, pode decompor-se do seguinte modo:

a) o núcleo (também conhecido em linguística como a «cabeça»): é o componente nominal que designa a classe mais ampla de coisas ou acontecimentos à qual pertence o termo composto.

Exemplos:

«BETÃO» na expressão adjectiva «BETÃO ARMADO»

«HOSPITAIS» na expressão prepositiva «HOSPITAIS PARA CRIANÇAS»

b) O distintivo ou modificador: é a parte do termo composto que se refere a uma característica, ou uma diferença lógica que, quando aplicada ao núcleo, limita a sua conotação e especifica assim uma das suas subclasses.

Exemplos:

«ARMADO» especifica uma subclasse de «betão» em

«BETÃO ARMADO»

«PARA CRIANÇAS» especifica uma subclasse de «hospitais» em «HOSPITAIS PARA CRIANÇAS»

7.1.5. Uma pequena proporção de termos compostos não pode ser submetida a este tipo de análise lógica. São termos nos quais um dos elementos possui a função de distintivo, mas não especifica uma subclasse de núcleo pelo contrário, como no caso de «flores artificiais», que não pertence à classe das «flores», ou de «ovos de chocolate», que não são «ovos». Nestes casos, o substantivo é denominado de «sincategoremático» porque não pode, por si só, servir de indicador da classe de noções à qual se refere o termo inteiro. O termo como um todo deve então ser tratado como uma só unidade semântica.

7.1.6. Devem tomar-se em conta estes factores para se decidir se uma noção deve ser expressa por um único termo composto ou por vários termos separados.

Apresentam-se mais adiante duas abordagens para decisões deste tipo. Os critérios que determinam se um termo deve ser mantido na sua forma composta são tratados em 7.2. As situações para as quais se recomenda uma decomposição sintáctica são tratadas em 7.3.

7.2. Termos que devem ser mantidos na forma composta

7.2.1. Os termos compostos devem ser mantidos como termos de indexação nas seguintes circunstâncias:

a) o termo composto tornou-se tão familiar na linguagem corrente ou no domínio abrangido pelo tesouro que a sua expressão por elementos separados dificultaria a compreensão.

Exemplos:

TRATAMENTO DE DADOS

GESTÃO FINANCEIRA

b) A decomposição sintáctica levaria a uma perda de significado ou a ambiguidade.

Exemplos:

ALIMENTO + PLANTAS poderia representar «alimento para plantas» ou «plantas enquanto alimento».

7.2.2. Mais especificamente, devem manter-se na sua forma composta as seguintes classes de termos:

a) Substantivos próprios e termos que contenham um substantivo próprio.

Exemplos:

ERROS FREUDIANOS

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

b) Termos nos quais o distintivo tenha perdido o seu sentido original.

Exemplo:

SAPATOS DE TÊNIS

c) Termos que contenham um distintivo que sugira uma semelhança com um objecto ou um acontecimento sem relação directa:

Exemplo:

CINTURA INDUSTRIAL

→ PORCA DE ORELHAS

MESA REDONDA

d) Termos que não possam ser reexpressos ou definidos sem a utilização de um substantivo presente no termo composto, apenas implicitamente.

Exemplos:

SAÍDAS DE EMERGÊNCIA, isto é, SAÍDAS para as pessoas em caso de EMERGÊNCIA.

MOTORES A GASÓLEO, isto é, MOTORES que utilizam o GASÓLEO como combustível.

e) termos que contenham substantivos «sincategoremáticos».

Exemplos:

MEMBROS ARTIFICIAIS

PEIXES FÓSSEIS

7.3. Termos que devem ser decompostos sintacticamente

7.3.1. Torna-se mais difícil apresentar critérios precisos para a decomposição de palavras compostas em elementos separados sendo cada um deles inserido no tesouro sob a forma nominal. As recomendações que se seguem assentam em critérios gerais, mas não devem ser consideradas como instruções obrigatórias, a aplicar rigidamente em todas as circunstâncias. No ponto 7.2.1 foram apontados alguns casos em que os termos devem ser mantidos na forma composta. A seguir apresentam-se alguns factores que podem igualmente interferir nesta decisão:

a) indexação num domínio específico, o que pode ocasionar um tratamento especial dos termos familiares aos utilizadores desse domínio;

b) controlo do número de termos atribuídos aos documentos, ou do volume do vocabulário de indexação.

Num sistema pós-coordenado o indexador pode ter de escolher entre os seguintes procedimentos:

1) empregar termos compostos para reduzir o número de descritores atribuídos a cada documento, mas à custa de um vocabulário de indexação mais extenso;

2) reduzir o tamanho do vocabulário de indexação, decompondo os termos em elementos simples, mas atribuindo um número mais elevado de descritores a cada documento.

7.3.2. As recomendações seguintes, testadas em várias línguas, são apresentadas como um meio de obter o tratamento coerente dos termos compostos a decompor sintacticamente. Cada uma destas recomendações é seguida de uma condição recíproca, que se pode também empregar para identificar classes de termos que não podem ser decompostas sem risco de ambiguidade.

7.3.2.1.

a) Um termo composto deve decompor-se se o seu núcleo se referir a uma propriedade ou a uma parte (incluindo materiais) e a diferença representar o todo ou o possuidor dessa propriedade ou parte.

NP 4036

1992

p. 20 de 54

Exemplos:

Nos termos

- 1) MOTOR DE AVIÃO
- 2) PESSOAL DE VOO
- 3) ACIDEZ DO SOLO

os núcleos, isto é,

- 1) MOTOR
- 2) PESSOAL
- 3) ACIDEZ

representam partes ou propriedades e as diferenças

AVIÃO

VOO

SOLO

representam o todo ou o possuidor.

Estes termos devem, portanto, ser reexpressos sob a forma de substantivos separados, isto é:

- 1) AVIÃO + MOTOR
- 2) VOO + PESSOAL
- 3) SOLO + ACIDEZ

b) Em contrapartida, o nome de um todo pode ser modificado pelo nome da sua parte ou propriedade.

Exemplos:

SOLO ÁCIDO

PESSOAL QUALIFICADO

7.3.2.2.

a) O nome de uma acção transitiva não deve ser modificado pelo nome do objecto sobre o qual é executada a acção.

Exemplos:

Nos termos

- 1) GESTÃO DO PESSOAL
- 2) FUNDIÇÃO DO AÇO
- 3) ENCADERNAÇÃO DE LIVROS

os núcleos

- 1) GESTÃO
- 2) FUNDIÇÃO
- 3) ENCADERNAÇÃO

representam acções transitivas e as diferenças

1) PESSOAL

2) AÇO

3) LIVROS

representam os pacientes dessas acções.

Estes termos devem ser decompostos e os seus elementos expressos separadamente:

- 1) PESSOAL + GESTÃO
- 2) AÇO + FUNDIÇÃO
- 3) LIVROS + ENCADERNAÇÃO

b) Pelo contrário, o nome de um objecto ou de um material pode ser modificado pelo nome de uma acção exercida sobre ele.

Exemplos:

AÇO FUNDIDO

CARTÃO PLASTIFICADO

LIVROS ENCADERNADOS

7.3.2.3.

a) O nome de uma acção intransitiva não deve ser modificado pelo nome do agente da acção.

Exemplos:

Nos termos

1) MIGRAÇÃO DE AVES

2) CRESCIMENTO DAS PLANTAS

3) DETERIORAÇÃO DO METAL

os núcleos

1) MIGRAÇÃO

2) CRESCIMENTO

3) DETERIORAÇÃO

representam acções intransitivas e as diferenças

1) AVES

2) PLANTAS

3) METAL

representam os agentes das acções.

Estes termos devem ser reexpressos por substantivos separados:

1) AVES + MIGRAÇÃO

2) PLANTAS + CRESCIMENTO

3) METAL + DETERIORAÇÃO

b) Pelo contrário, o nome de um objecto pode ser modificado pelo nome de uma acção intransitiva na qual ele se encontre envolvido.

Exemplos:

1) HORÁRIO FLEXÍVEL

2) AVES MIGRATÓRIAS

3) ESCADAS ROLANTES

7.3.3. As recomendações acima indicadas, para além do seu papel no estabelecimento de uniformidade entre indexadores e organismos, foram formuladas com vista a:

a) evitar uma complexidade demasiado grande dos termos de indexação;

b) construir um tesouro baseado em princípios susceptíveis de serem explicados e ensinados logicamente.

Na prática, estas recomendações devem assegurar que um termo composto como «motor de avião» seja decomposto segundo o procedimento apontado em 7.3.2.1, em dois substantivos separados: «avião» que pertence à categoria «veículos» e «motor», situado numa categoria diferente. Oferecem também uma base para o tratamento normalizado de termos compostos em que o núcleo pode ser modificado por várias diferenças. Se, por exemplo, um organismo trabalha com regras que admitem o termo «motor de avião» além dos termos «motor a reacção» e «avião militar», o indexador terá dificuldade em expressar a noção complexa «motores de reacção de aviões militares». Neste tipo de situação, as regras acima referidas permitem uma possibilidade de controlo ao assegurar que o termo composto seja dividido em componentes mais simples «motor de reacção» e «avião militar», estando cada um deles colocado na sua própria categoria, no tesouro.

7.4. Ordem das palavras nos termos compostos

As expressões nominais, tanto adjectivas como prepositivas, devem, de preferência, estar incluídas no tesouro pela ordem natural e não invertidas artificialmente.

Exemplos:

CALCULADORA ELECTRÓNICA e não ELECTRÓNICA, CALCULADORA
CRÉDITO À EXPORTAÇÃO e não EXPORTAÇÃO, CRÉDITO À

Nas línguas em que os substantivos vêm habitualmente depois dos adjectivos, os substantivos que representam o núcleo devem ser também introduzidos sozinhos no tesouro e servirão de termos genéricos nas hierarquias. A forma invertida de uma expressão prepositiva pode ser introduzida como não-descritor com uma remissiva para a forma directa.

8. Relações básicas num tesouro

8.1. Generalidades

8.1.1. Um tesouro deve apresentar, de forma clara e distinta, as relações básicas entre os termos. As formas de apresentar essas relações vêm descritas em 9. A seguir definem-se e exemplificam-se os tipos de relações.

8.1.2. Relações de dois tipos podem aparecer num tesouro:

a) As relações entre os conceitos são tratadas nas secções 8.2 a 8.4 onde se poderá verificar que as relações hierárquicas organizam os termos em categorias, subcategorias, etc., de acordo com o seu significado.

b) Nos tesouros que contêm apresentações sistemáticas (veja-se 9.3) devem ser consideradas não só as relações entre termos, mas igualmente as relações entre categorias, subcategorias, etc. Este tipo de relações é descrito em 9.3.2.

8.1.3. Nos tesouros podem reconhecer-se três classes de relações entre os termos:

a) relação de equivalência (veja-se 8.2);

b) relação hierárquica (veja-se 8.3);

c) relação associativa (veja-se 8.4);

Descrevem-se a seguir as subdivisões de cada uma dessas classes. Cada uma dessas relações é considerada como recíproca e esse facto deve ser referido em qualquer sistema de símbolos utilizado para representar as relações. As abreviaturas convencionais, descritas em 4., são utilizadas nos exemplos que se seguem. Em anexo, encontra-se um sistema alternativo de símbolos.

8.2. Relação de equivalência

8.2.1. Generalidades

É a relação entre descritores e não-descritores, quando existem vários termos que se podem considerar como representando o mesmo conceito, para fins de indexação. A reciprocidade é expressa por meio das seguintes convenções:

UP escrito à frente do descritor

USE escrito à frente do não-descritor

Exemplo:

PÁSSAROS UP Aves

Aves USE PÁSSAROS

Esta relação aplica-se a dois tipos de termos:

a) Sinónimos

b) Quasi-sinónimos

8.2.2. Sinónimos

Os sinónimos são termos cujo significado se pode considerar como idêntico numa

vasta gama de contextos, de forma a serem virtualmente mutáveis entre si. Encontram-se mais frequentemente numa linguagem de indexação controlada onde os significados são voluntariamente restritos, do que numa linguagem natural. Na prática, encontram-se diferentes tipos de sinónimos. A lista que se segue não tem a pretensão de ser exaustiva, mas indica algumas das classes de sinónimos que se encontram mais correntemente:

a) termos de origem linguística diferente

Exemplo:

POLIGLOTA e MULTILINGUE

b) nomes populares e científicos

Exemplo:

ASPIRINA e ÁCIDO ACETILSALICÍLICO

c) nomes comuns e marcas comerciais

Exemplo:

GARRAFA ISOLADORA e GARRAFA TERMOS

d) variantes para conceitos novos

Exemplo:

HOVERCRAFT e VEÍCULO SOBRE ALMOFADA DE AR

e) termos actuais ou em voga em contraposição a termos em desuso ou ultrapassados

Exemplos:

RÁDIO e TELEFONIA

PAÍSES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO e PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

f) variantes ortográficas, incluindo as variantes de raiz e os plurais irregulares

Exemplos:

em português: OIRO e OURO

em francês: CLÉ e CLEF

em inglês: GEESE e GOOSE

g) Termos provenientes de diferentes culturas dentro da mesma língua

Exemplos:

em português: CONTRABAIXO e RABECÃO

em francês: SALLE DE SÉJOUR e VIVOIR

em inglês: FLATS e APARTMENTS

h) abreviaturas e nomes completos

Exemplo:

PVC e POLI (CLORETO DE VINILO)

i) forma separada e conjunta de um termo composto

Exemplo:

CARVÃO + EXTRACÇÃO e EXTRACÇÃO DO CARVÃO

Em todos os casos acima referidos, assim como noutros similares, os termos preferenciais devem ser escolhidos de forma a corresponderem às necessidades da maioria dos utilizadores, tendo presentes os critérios propostos no secção 6. Para maior clareza, estes critérios devem ser aplicados de forma consistente e coerente ao longo da elaboração de um tesouro. Se, por exemplo, for decidido que os nomes correntes devem servir de termos preferenciais em vez dos nomes científicos, o indexador deve respeitar rigorosamente esta decisão, salvo se não existir nenhum nome corrente que seja equivalente ao científico.

8.2.3. Quasi-sinónimos

São termos cujo significado é geralmente considerado como diferente no uso

corrente, mas que são tratados como sinónimos no que respeita à indexação. Estes termos representam frequentemente valores diferentes de uma mesma variável.

Exemplo:

HUMIDADE e SECURA

O tratamento dos termos como quasi-sinónimos depende do domínio coberto pelo tesouro. Um organismo ao tratar de «equipamento de lavagem» poderá, por exemplo, escolher quer «humidade» quer «secura» como descritor, entendendo-se que um especialista ao estudar uma destas propriedades terá também necessidade de documentos respeitantes à outra. Esta solução não é necessariamente aplicável noutra domínio e os quasi-sinónimos serão menos numerosos numa linguagem de indexação com várias disciplinas. Regra geral os termos só devem ser tratados como quasi-sinónimos em domínios muito especializados. Não devem ser utilizados para reduzir o número de descritores, numa linguagem de indexação.

8.2.4. Remissão para o termo genérico

Trata-se de uma técnica em que o nome de uma classe, assim como os nomes dos membros dessa classe são tratados como um conjunto de equivalências, funcionando o termo genérico como termo preferencial.

Exemplo:

ROCHAS

UP ardósia

basalto

granito

ardósia

USE ROCHAS

basalto

USE ROCHAS

granito

USE ROCHAS

Esta técnica, usada por vezes para reduzir o número de descritores de uma linguagem de indexação, deve, por princípio, ser evitada. Se for utilizada, deve aplicar-se unicamente a termos acessórios do domínio coberto pelo tesouro.

8.3. Relação hierárquica

8.3.1. Generalidades

É esta relação de base que permite distinguir um tesouro sistemático de uma simples lista de termos não estruturados, como um glossário ou um dicionário. Baseia-se em graus ou níveis de superioridade ou subordinação, nas quais o termo superior representa uma classe ou um todo e os termos subordinados elementos ou partes. A reciprocidade é expressa pelas seguintes convenções:

TG (termo genérico), coloca-se atrás do termo subordinante;

TE (termo específico), coloca-se atrás do termo subordinado.

Exemplo:

TRANSPORTE AÉREO

TG MODOS DE TRANSPORTE

MODOS DE TRANSPORTE

TE TRANSPORTE AÉREO

8.3.2. Tipos de relações hierárquicas

Esta relação compreende três situações lógicas diferentes, que se distinguem da seguinte forma:

- a) relação genérica;
- b) relação partitiva ou todo-parte;
- c) relação de instância.

Cada uma destas relações conduz a hierarquias susceptíveis de serem submetidas a um teste lógico, por referência aos tipos de noções representados por termos como os listados em 6.1.1. Cada termo subordinado deve referir-se ao mesmo tipo de noção que o seu termo superior. Por outras palavras, o termo genérico e o específico devem representar quer um objecto, quer uma acção, quer uma propriedade, etc.

Exemplo:

a) METAL (uma classe de materiais) e VERTIDO (acção) representam noções de tipo diferente, não podendo, por isso, estar ligadas hierarquicamente;

b) METAL e METAL NÃO FERROSO representam ambos materiais; estes termos podem, portanto, estar ligados hierarquicamente.

8.3.3. Utilização de substitutos virtuais

Quando se constroem as hierarquias num tesouro sistemático (veja-se 9.3) é, por vezes, necessário, para comodidade de apresentação, introduzir na hierarquia ligações virtuais para mostrar qual foi a característica utilizada para dividir uma classe (representada por um termo genérico) nos seus diferentes termos específicos.

Exemplo:

AUTOMÓVEL

Por tipo de força motriz

AUTOMÓVEL DIESEL

AUTOMÓVEL ELÉCTRICO

Por tipo de utilização

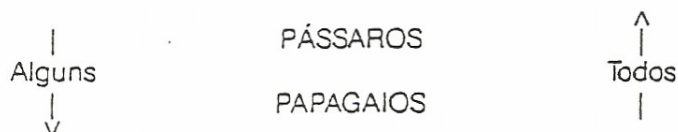
AUTOMÓVEL DE CORRIDA

AUTOMÓVEL DE DESPORTO

Neste exemplo «por tipo de força motriz» e «por tipo de utilização» funcionam como ligações virtuais. A utilização de facetas é descrita de uma forma mais completa em 9.3.3.

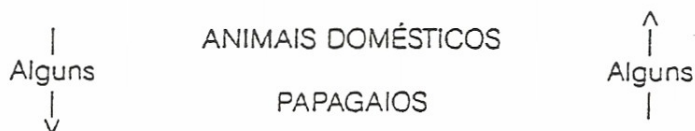
8.3.4. Relação genérica

8.3.4.1. Esta relação identifica a ligação entre uma classe ou categoria e os seus membros ou espécies. Para além do teste de validade descrito em 8.3.2, esta relação é também susceptível de ser submetida ao teste lógico «todos e alguns» como vem indicado no seguinte diagrama:



Este diagrama mostra que alguns membros da classe «pássaros» são «papagaios» e todos os «papagaios», por definição e independentemente do contexto, são

«pássaros». Esta verificação permite afirmar, por exemplo, que o termo «papagaios» não está subordinado a uma classe como «animais domésticos»:



Neste esquema verifica-se que alguns membros da classe «animais domésticos» são «papagaios», mas que só alguns «papagaios» são considerados como «animais domésticos». Estes dois termos devem, portanto, pertencer a categorias diferentes no tesouro e ambos devem ser atribuídos ao mesmo documento quando se indexa um trabalho sobre «papagaios como animais domésticos». Com este exemplo pretende-se que seja evitada a subjectividade na atribuição de termos a determinadas categorias. Não era lógico, contudo, que se atribuissem termos como «animais domésticos» e «papagaios» a diferentes categorias num tesouro especializado em «animais domésticos» onde os «papagaios» eram considerados como uma espécie de «animais domésticos» para a maioria dos utilizadores. Neste caso «papagaios» poderia estar subordinado a «animais domésticos», na mesma hierarquia. No entanto, deverá reconhecer-se que este é um caso especial.

8.3.4.2. Se for julgado necessário, pode identificar-se a relação genérica pelas seguintes abreviaturas ou seus equivalentes noutras línguas:

TGG Termo genérico (termo genérico em relação genérica)

TEG Termo específico (termo específico em relação genérica)

Exemplo:

RATOS

TGG ROEDORES

ROEDORES

TEG RATOS

8.3.5. Relação partitiva

8.3.5.1. Esta relação cobre uma gama limitada de situações nas quais a parte está implícita no todo, em qualquer contexto. Os termos podem, então, ser organizados hierarquicamente servindo o todo de termo superior e a parte de termo subordinado. Isto aplica-se a quatro classes principais de termos:

a) sistemas e órgãos do corpo

Exemplo:

SISTEMA CIRCULATORIO

 SISTEMA CÁRDIO-VASCULAR

 ARTÉRIAS

 VEIAS

b) localização geográfica

Exemplo:

CANADÁ

 ONTÁRIO

 OTAVA

 TORONTO